COMO O BRASIL É RETRATADO NOS CAPÍTULOS SOBRE A GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA EM LIVROS DIDÁTICOS PARAGUAIOS EM COMPARAÇÃO AOS BRASILEIROS

Natalirio Cleto Cardoso Junior (PROVIC/UEPG), Luis Fernando Cerri (Orientador), lfcronos@yahoo.com.br.
UEPG/Departamento de História

História. História Latino-Americana.

Palavras Chave: Guerra do Paraguai, livros didáticos, identidades.

Resumo

Neste breve trabalho, não objetivo revisitar a historiografia brasileira sobre a da guerra do Paraguai, mas promover uma aproximação quanto ao discurso apresentado nos livros didáticos paraguaios e compara-los com duas coleções didáticas nacionais no que se refere aos capítulos que tratam da guerra. Entender a forma com que este assunto é trabalhado nas escolas paraguaias pode nos trazer um ponto de vista diferenciado e capaz de enriquecer, não só nossa historiografia, mas especialmente rever algumas formas de ensinarmos sobre este conturbado capítulo de nossa história.

Introdução

Neste trabalho pretendemos fazer algumas aproximações preliminares quanto ao estudo comparativo de livros escolares paraguaios especificamente em capítulos referentes á guerra do Paraguai, ou Guerra da Tríplice Aliança, como são referidos nestes manuais. Ainda que não seja o objetivo deste trabalho estudar a transposição didática da historiografia tradicional paraguaia para os manuais escolares e como este processo se deu neste país, vamos nos limitar apenas à observação e a detectar a princípio, parcialmente, como as profundas marcas deste importante conflito se refletem no ensino da história deste nosso vizinho. Dada a proporção que a guerra atingiu e a devastação do Paraguai em todas as suas estruturas, assumimos de antemão que este evento ainda ecoa para além da atual situação sócio econômica deste país e assim tentamos desvendar como ele se perpetua e é descrito nas páginas dos livros didáticos.

Materiais e Métodos

Em uma análise preliminar, vamos nos propor a debater sobre as seguintes obras paraguaias: Estudios Sociales 1 de Irmina C de Lezcano e Angélica R de Z Vallejo e Estudios Sociales 3 de Irmina C de Lezcano e no caso das obras brasileiras, vamos analisar uma quantidade maior, sendo que algumas delas são o Projeto Radix: História, História, Sociedade & Cidadania, Os caminhos do homem e Nova História Crítica da América.

Resultados e Discussão

Os paraguaios continuam ensinando que sua identidade nacional é definida por uma história de unidade e luta diante da agressão externa. Um resultado interessante que encontramos neste estudo e que gostaria de ressaltar é o destacado papel que as mulheres paraguaias assumem nos livros didáticos paraguaios observados, assumindo um papel de protagonismo no pós-guerra e sendo fundamental na reconstrução nacional. Sabe-se que o Paraguai teve sua população masculina em idade produtiva quase totalmente aniquilada, e que frente a esta realidade, as mulheres, tanto dos campos como das cidades, formaram várias frentes para repovoar e reerguer o país.
Outro ponto importante a se destacar seria a construção da imagem de Solano López. Este que, mesmo na historiografia paraguaia já passou por algumas contradições, mas no livro em nos debruçamos aparece como um grande líder militar, fazendo o impossível para defender a pátria da agressão de inimigos muito mais poderosos.

Conclusões

Os paraguaios continuam ensinando que sua identidade nacional é definida por uma história de unidade e luta diante da agressão externa (BROWN, 2009, p.39).
Muitos dos mesmos dilemas que enfrenta o Paraguai aparecem em outros lugares, já que as sociedades lidam com a questão do que ensinar às gerações futuras sobre identidade e pertencimento. Isso se faz evidente também ao abordarmos os livros escolares brasileiros, pois da mesma forma, retratam um discurso historiográfico que atende às concepções de nossa identidade. Um resultado interessante que encontramos neste estudo e que gostaria de ressaltar é o destacado papel que as mulheres paraguaias assumem nos livros didáticos paraguaios observados, assumindo um papel de protagonismo no pós-guerra e sendo fundamental na reconstrução nacional. Sabe-se que o Paraguai teve sua população masculina em idade produtiva quase totalmente aniquilada, e que frente a esta realidade, as mulheres, tanto dos campos como das cidades, formaram várias frentes para repovoar e reerguer o país. Outro ponto importante a se destacar seria a construção da imagem de Solano López. Este que, mesmo na historiografia paraguaia já passou por algumas contradições, mas no livro em nos debruçamos aparece como um grande líder militar, fazendo o impossível para defender a pátria da agressão de inimigos muito mais poderosos. Mas até que ponto o conteúdo dos livros escolares traz mudanças ideológicas amplas? Certamente, para ver se os intensos debates que cercam esses materiais são justificados, é necessária mais pesquisa, não só quanto aos processos que os criam, como seu conteúdo, mas também seu efeito sobre as ideias populares. Essa pesquisa pode explicar ainda mais as tensões aparentes que afligem as construções da nação e da identidade nacional em um mundo em constante mudança. Por entender que este estudo deva ser abordado e explorado em todos os seus aspectos, devido á dinâmica que este acontecimento exerceu na história dos países envolvidos, acreditamos que este tema não se esgote aqui, tendo o aprofundamento das questões referentes á guerra do Paraguai uma grande importância em consonância com os manuais didáticos e contribuindo para a relação do ensino e o conhecimento produzido de História.

Agradecimentos

Ao meu amigo Wilson que mora no Paraguai e me enviou alguns livros didáticos que usou no colégio.
Aos professores Luis Cerri e William Barom.

Referências

ALCALÁ, G, R. Ideologia Autoritária. Brasília: Funag/IPRI, 2005.
BOULOS JÚNIOR, Alfredo. História: Sociedade & Cidadania. 2. ed. reformulada. São Paulo: FTD, 2012.
Brown, Christopher David. The Nation and National Identity in Paraguayan Scholl Textbooks. Eckert.Analysen, 2010/2011.
CHIAVENATO J. J. Guerra do Paraguai: Genocídio Americano. São Paulo. Editora Brasiliense, 1979.
CHIAVENATO, Julio José. Genocídio Americano: a Guerra do Paraguai. São Paulo: Brasiliense, 1984.
DE LEZCANO, I. C. Estudios Sociales 1. Asunción: Comuneros S.A, 1992.
DE LEZCANO, I. C. Estudios Sociales 3. Asunción: Comuneros S.A, 1992.
DORATIOTO, F. F. Maldita Guerra: Nova história da Guerra do Paraguai. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
FRAGA, R. Uma guerra e muitas versões. Nossa História, São Paulo: Vera Cruz, 2004.
NUNES, Silma do Carmo. Concepções de mundo no ensino da história. Campinas: Papirus, 1996.
SQUINELO, Ana Paula. A Guerra do Paraguai essa desconhecida: ensino, memória e história de um conflito secular. Campo Grande. 2. ed. UCDB, 2003.
VICENTINO, Cláudio. Projeto Radix: História. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2012.